

Sexualidade na educação infantil

Soares, Deisiane de Paula - deiseconde@hotmail.com
Abranches, Maria Alice - profmatccfupac@gmail.com

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá - MG/Dezembro/2015

Resumo

O presente trabalho busca analisar a sexualidade na educação infantil, a visão do professor sobre a sexualidade, identificar como as crianças expressam a sexualidade e como o professor atua diante das expressões de sexualidade. Acredita-se que a sexualidade está presente no âmbito escolar através de gestos, ações e palavras, e que os profissionais da escola não são capacitados para trabalhar a sexualidade. O problema investigado incide sobre a expressão da sexualidade na educação infantil. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é de cunho qualitativo e o instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário semiaberto, aplicado a 15 profissionais da educação infantil. Em linhas gerais, as reflexões e discussões possibilitaram a compreensão das relações estabelecidas entre os professores, escola e alunos explicitando suas particularidades e as contradições que permeiam o processo de ensino-aprendizagem frente a sexualidade. Os resultados encontrados indicam que os profissionais precisam de formação continuada para trabalhar com esse tema, que abrange preconceitos, tabus e crenças, os mesmos reconhecem a necessidade de ser incluído o tema sexualidade nos currículos dos cursos de formação.

Palavras - chave: Sexualidade. Educação Infantil. Profissionais da Educação.

Abstract

This study seeks to analyze sexuality in kindergarten, the teacher's view of sexuality, identify how children express sexuality, and how the teacher acts in the face of expressions of sexuality. It is believed that sexuality is present in schools through gestures, actions and words, and that school personnel are not trained to work sexuality. The research problem focuses on the expression of sexuality in early childhood education. As for the methodological procedures, research is of qualitative nature and the instrument used for data collection was a semi-open questionnaire, applied to 15 professionals in early childhood education. Generally speaking, the reflections and discussions provided an understanding of the links between teachers, school students and explaining its peculiarities and contradictions that permeate the process of teaching and learning across sexuality. The results indicate that professionals need continuous training to work with this theme, covering prejudices, taboos and beliefs, they recognize the need to include the theme sexuality in the curricula of training courses.

Key-words: Sexuality. Childhood education. Education professionals.

1.Introdução

A presente pesquisa sobre o tema “Sexualidade na educação infantil” tem como objetivos, analisar a visão do professor sobre a sexualidade na educação infantil e verificar o que o professor entende por sexualidade, identificar como as crianças expressam a sexualidade na escola e compreender como o professor atua diante das expressões de sexualidade das crianças, pois acredita-se que a sexualidade está presente nas escolas através

de gestos, ações e palavras, e que falta profissionais especializados na escola para trabalhar a sexualidade.

Diante disto, é importante que todo educador busque conhecimentos sobre este assunto, por se tratar de um tema de grande relevância na vida do indivíduo. A educação sexual nas escolas deve referir à sexualidade de forma contextualizada, como um conceito sócio cultural, ampliando a visão de mundo do aluno, colaborando para que ele reflita sobre a forma como a sexualidade se apresenta na sociedade.

Desta forma, o aluno, com informações recebidas poderá ter um entendimento melhor sobre o assunto, auxiliando-o na tomada de decisões e na reflexão sobre as questões relacionadas à sexualidade.

Durante muito tempo, sexo e sexualidade, foram temas geradores de repressão, culpa e tabus em toda sociedade, por outro lado, estes temas ainda são tratados indevidamente e não são construídos conhecimentos necessários para a formação integral do indivíduo, que, naturalmente, já nasce possuindo sua sexualidade, o que nos leva a pensar que a educação sexual deve se iniciar na educação infantil.

Entretanto, parece que a Educação Sexual na Educação Infantil é muitas vezes ignorada tanto por professores quanto pela instituição escolar. O conhecimento sobre a sexualidade contribui na construção do sujeito enquanto ser social, sendo fundamental no desenvolvimento de sua identidade, neste contexto, a educação sexual deve fazer parte do currículo das escolas de educação básica, período de escolarização em que o indivíduo se encontra em processo de desenvolvimento e formação.

Percebe-se que a maioria dos docentes demonstra dificuldades em lidar com a complexidade que a sexualidade infantil representa atualmente, muitas vezes as reações dos professores da educação infantil em relação às manifestações da sexualidade das crianças se resumem em respostas indevidas, ignoram ou ocultam as manifestações, seja por medo ou inexperiência para lidar com as situações presentes na escola e na sala de aula.

As escolas devem deixar de lado os impedimentos e castigos, dando lugar para o diálogo, o esclarecimento de dúvidas e a formação consciente do sujeito. Se educar é um grande desafio, educar sexualmente é um desafio maior ainda e exige um educador capacitado e consciente de seu papel na formação integral do indivíduo.

A educação sexual de crianças representa uma atividade de ensino e exige estratégias mais elaboradas é um trabalho integrado onde todos os professores colaborem ao levar em conta que a sexualidade é um tema a ser abordado transversalmente em todos os ciclos de escolarização, e não conteúdo específico de uma única disciplina.

A instituição escolar deve compreender que o trabalho de educação sexual na educação infantil cria espaço para o diálogo, debate e contribui para a formação do indivíduo, visto que a sexualidade é um fator natural do ser humano, sendo essencial sua compreensão desde a primeira manifestação.

Aqui vale destacar a relevância deste tema, que surge do interesse de aprofundar nos conhecimentos que perpassam a sexualidade na escola, e ainda pelo fato de não haver estudos anteriores relacionados ao tema no curso de pedagogia da FUPAC-Ubá.

2. Referencial Teórico

2.1. A história da sexualidade no desenvolvimento da sociedade.

2.1.1. História da sexualidade

“A idade da pedra começa nos primórdios da humanidade até 6.000 anos atrás, nesse período inicial, o sexo era praticado de forma bem diferente do que nos dias atuais, o objetivo era apenas a busca do prazer.” (MULLER, 2013, p.20)

Segundo Muller (2013), há dois bilhões de anos atrás, o sexo era praticado com qualquer pessoa, isso quer dizer, homem, mulher, irmão, irmã e etc... e era feito em qualquer momento de qualquer forma. A mulher era vista como fruto de reprodução, pois passava a maior parte do tempo grávida, amamentando e tendo relação sexual de forma indisciplinada. Quando o homem saía para caçar, a mulher ficava por conta do cultivo, e ao aprender mais sobre as plantas e ervas, descobriu um remédio que evitaria filhos, que provavelmente acabaria com infanticídio, que é o ato voluntário de matar crianças recém-nascidas. Como as mulheres tinham filhos com seus irmãos e pai, as crianças nasciam com anomalias, a causando o infanticídio, quando as mulheres tiveram contato com outras tribos e se relacionaram sexualmente com os homens dessas tribos nasceram filhos perfeitos.

A partir daí, acabou-se o infanticídio e surgiram às regras para o sexo, que antes era praticado sem regra alguma.

Na idade média, “período em que o cristianismo é severo com a mulher e o prazer, considerado instrumento do diabo, destinado a afastar o homem de Deus.” (MULLER, 2013, p.25). Nesta época o sexo poderia ser consumado apenas depois do casamento, mesmo assim, com finalidade exclusiva para procriação, sendo que o sexo fora do casamento era considerado pecado. O sexo anal e oral era prática grave que terminava em homicídio, muitas vezes nesta mesma época, todo ato sexual antes do casamento era considerado pecado, mesmo

assim o homem era ativo e a mulher passiva. A homossexualidade e masturbação eram práticas erradas e sujas. Também mulheres sedutoras eram vistas como bruxas e também vistas como aquelas que mantiveram relações sexuais com o diabo, estas acabariam queimadas na fogueira. Na idade moderna, Muller (2013) relata que, nessa época o sexo era visto como algo natural, desde que fosse praticado a serviço de Deus. No mesmo momento que era visto como natural, a Igreja limitava o comportamento sexual. É interessante ressaltar que nesta época descobriram o espermatozoide. A descoberta foi possível por causa da invenção do microscópio, criado há 72 anos antes. A partir daí descobriram como surgiram os bebês.

Na idade contemporânea Segundo Muller (2013), foi o período de surgimento dos preservativos de borracha, que podem ser lavados e reutilizados até que o produto se desfaça. A partir dos anos 1930, os preservativos tornaram-se mais finos e elásticos, e na década de 1990, com a evolução das pesquisas surge o método contraceptivo para mulheres.

No século XX, “a mulher brasileira conquista o direito ao voto, a fala, não só política, mas econômica, histórica e social”. (MULLER, 2013, p.27)

Segundo Muller (2013), a partir desta conquista as mulheres mudaram seu comportamento frente às relações sociais, incluindo as amorosas e sexuais. Diante disso, as mulheres passam a ter mais liberdade de escolha, de falar e tirar dúvidas sobre o sexo. Além disso, poderiam consultar com ginecologista. A partir daí, as mulheres levavam essas dúvidas para ele, e relatam o aumento das percepções e sensações de prazer.

Nos anos de 1960 a 1970 segundo Muller (2013), pesquisadores desenvolveram o método contraceptivo. A partir daí a pílula anticoncepcional revolucionou a vida sexual das mulheres, pois poderiam ter relações sexuais sem correr o risco de engravidar.

Em 1980 e 1990, “A descoberta de uma doença grave sacode o comportamento sexual: a Aids é identificada pela primeira vez no Brasil”. (MULLER, 20013, p.30)

Segundo Muller (2013), essa doença acabou com o sossego de jovens e adolescentes no Brasil, pois campanha e combate contra a doença, só surgiram em 1996, sendo que o primeiro caso aconteceu em 1980, quase uma década depois.

Em 1998 chegaram ao Brasil remédios e tratamento para a ereção de homens da terceira idade em prol do prazer após os 70 anos, um fato marcante para a história da sexualidade.

No novo milênio nasce o Facebook, “uma rede social virtual que abocanharia em pouco tempo um volume extraordinário de fãs”. (MULLER, 20013, p.31)

Muller (2013), relata que crianças e adolescentes ficam presos às redes sociais e acarreta grande preocupação aos pais, pois, a palavra mais acessada é sexo, e através desse

acesso se obtém todas as informações procuradas, até mesmo a pedofilia, por outro lado, não podemos generalizar, pois também existem coisas boas para serem acessadas, como por exemplo, conteúdos educativos, dentre outros. Esclarecimentos sobre o que acontece nas redes sociais ajudam entender o comportamento na atualidade.

A partir desta breve reflexão sobre a sexualidade, e com o olhar ampliado por toda essa história, trataremos mais especificamente deste tema na educação.

2.2. Educação sexual

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, v. 2 (RCNEI) (1998), a sexualidade é parte inseparável da criança, pois a acompanha desde o nascimento até a fase adulta, aparecendo em diversas etapas do desenvolvimento de sua vida. Isso poderá acontecer tanto no ambiente familiar como na instituição de ensino, e cabe aos pais e professores terem total conhecimento e experiência sobre sexualidade para agir de forma normal a explorações impensadas e questionamentos da criança.

A criança manifesta sua sexualidade em diferentes lugares e situações, pois não tem maturidade para distinguir o certo do errado, simplesmente no momento em que sente algum prazer, seja na troca de fralda, nos toques durante o banho, no beijo, e também no abraço, responde aos estímulos que seu corpo esta proporcionando, identificados como prazer. “E aos poucos irão descobrir a diferença entre menino e menina”. (AQUINO, MARTELLI, 2012, p.7)

De acordo com Aquino e Martelli (2012, apud Nunes e Silva, 2000) quando há interação com outras crianças, começam aparecer curiosidades referentes a seu corpo. Daí o surgimento das dúvidas em relação ao sexo da outra criança, preocupa-se então com as diferenças entre o sexo, não só corporais, mas com todas as expressões que diferenciam o homem da mulher. Mas essa interação influencia e ajuda também na compreensão de seu corpo, vivenciando a sexualidade, pois é compreendida como um processo longo e indefinido.

Para Muller (2013), os pais são considerados os primeiros educadores sexual da criança, e não devem ter receio ao falar sobre a sexualidade com seus filhos.

“Por outro lado, no cotidiano, as crianças recebem, com frequência, mensagens contraditórias. Vê o sexo ser alardeado nas propagandas, ou abertamente representado nas novelas, por exemplo. Esse tema pode aparecer em brincadeiras de faz de conta”. (BRASIL, 1998, p.18)

As brincadeiras de faz de conta estão presentes, tanto no âmbito familiar quanto no educacional e através delas as crianças podem se manifestar de forma inadequada devido às

mensagens contraditórias que recebem.

Para que ocorra uma mudança nas atitudes das crianças em relação à sexualidade, é preciso ser levado em consideração o modo como a educação sexual é abordada, tanto na família quanto na escola. Os pais precisam aprofundar sobre esse assunto com seus filhos individualmente, e a escola deve trabalhar de maneira geral e coletiva, através de assuntos de cunho social e convívio entre ambos os sexos. Desta forma, pais e escola necessitam se unir, de modo a auxiliar o enfrentamento das crianças ante tais questões. RODRIGUES, WECHSLE (2014, apud VILELAS JANEIRO, 2008, p.91)

Neste contexto, o papel do professor é fundamental para a formação das crianças, e em diversos momentos em sala de aula e na escola irá confronta-se com perguntas, curiosidades e experiências trazidas pelas crianças. Deparam-se no dia-dia com problemas, que levam à incertezas, e conflito em relação à sexualidade. “A sexualidade está na escola, faz parte dos sujeitos e não é algo que possa ser desatado ou algo do qual alguém possa se despir”. (LOURO 2008, p.81)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, v.10 (PCN) (2000), é necessário que o professor tenha formação continuada referente à sexualidade para trabalhar com crianças e jovens, o que acarretará uma postura profissional e consciente ao abordar o tema. Para que desenvolva um bom trabalho sobre orientação sexual, é importante que passe confiança a seus alunos e estabeleça uma relação professor-aluno, harmoniosamente mostrando-se disponível para conversar e esclarecer dúvidas, respondendo de forma direta, esclarecedora e objetiva.

Segundo Faccioli e Ribeiro (1999), a educação sexual nas escolas é considerada polêmica, pois muitos consideram ainda hoje que influencia na sexualidade precoce da criança e adolescente, mas para outros a discussão sobre temas relacionados à sexualidade ajudaria o conhecimento sexual mais cedo e mais esclarecedor, pois para entendermos a sexualidade humana é fundamental que ela seja discutida e entendida com liberdade, tanto para professor, como para o aluno.

A partir do momento em que a orientação sexual foi integrada aos Parâmetros Curriculares Nacionais, a sexualidade pode e deve ser trabalhado de maneira coerente com a visão pluralista, como tema transversal, presente na escola em várias disciplinas. “Ex: se for trabalhado história, seria incluída a história da sexualidade, se for filosofia, seria o que os filósofos pensam sobre a sexualidade, nas aulas de educação física, podemos enfatizar as noções de respeito ao corpo e a sexualidade”. (MULLER, 2013, p.36)

No entanto não justifica a escola achar que pelo fato do tema estar incluído nos temas transversais não seja mais necessário abordá-lo em outros espaços, espaços específicos devem

ser criados para educação sexual, como palestras e debates e outras ações coerentes e significativas para comunidade escolar.

3. Metodologia

A presente pesquisa de cunho qualitativo, tem como população 3 escolas da rede municipal da cidade de Rio Pomba-MG, de Educação Básica. A amostra foi constituída por 2 escolas que atendem a educação infantil, sendo uma localizada na periferia e outra no centro da cidade. O fator de inclusão foram 19 profissionais que atuam na educação infantil, o fator de exclusão os professores que não atuam neste segmento.

Para Silveira e Gerhardt (2009, apud FONSECA, 2002) a metodologia se interessa pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa. O estudo de cunho qualitativo ocorreu através de pesquisa descritiva, utilizando de técnicas de observação direta extensiva. “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. (GIL, 2002, p.42)

A coleta de dados ocorreu por meio de questionário semiaberto (ANEXO II), composto por 15 questões fechadas e 8 questões abertas.

A pesquisa de campo foi realizada em dois momentos: Em um primeiro contato foi feita uma visita à escola com o objetivo de solicitar ao diretor a autorização para executar a pesquisa. O diretor assinou o Termo Consentimento Livre e Esclarecido (TCL) (ANEXO I), permitindo que a pesquisa fosse feita. Num segundo momento, foi entregue um envelope lacrado contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e o questionário (instrumento da pesquisa), a fim de obter informações a respeito do tema. Os profissionais puderam levar os documentos para casa e conforme determinado no termo de consentimento livre e esclarecido, os devolveriam num prazo de dois dias; destaca-se que mesmo delimitando a entrega do questionário, 4 profissionais excederam o prazo. Dos 19 questionários entregues, obteve-se a devolutiva de 15 destes.

De posse dos questionários, os dados foram compilados, analisados e transformados em tabela, a fim de compreender o que os profissionais pensam sobre sexualidade na educação infantil e como eles atuam diante das expressões de sexualidade das crianças.

A divulgação dos dados ocorrerá através de artigo que será apresentado a uma banca avaliadora da Fundação Presidente Antônio Carlos. E poderá posteriormente ser publicada em revista ou qualquer outro veículo de comunicação que atenda às exigências da pesquisa.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos

propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS nº466/2012).

4. Resultados e Discussão

4.1. Universo da Pesquisa

A presente pesquisa tem como universo a cidade de Rio Pomba-Minas Gerais. O município está localizado na Zona da Mata Mineira e tem uma área de 252,418 Km², possuindo 17.939 habitantes (IBGE, 2015). Encontra-se nessa cidade o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais–Campos Rio Pomba, que contempla o ensino médio técnico, graduação, pós-graduação e mestrado, atendendo uma demanda muito grande de alunos da cidade e região.

4.2. Identificação dos sujeitos

Participaram da pesquisa 15 sujeitos do sexo feminino, atuantes na educação infantil, destes, catorze são professores regentes de sala de aula e um diretor.

A idade dos sujeitos está assim distribuída, dois tem idade entre 18 a 30 anos, dois entre 31 a 40 anos, 7 entre 41 a 50 anos e 4 entre 51 a 60 anos. Percebe-se que o maior número concentra-se entre 41 a 60 anos.

Em relação a formação, 14 sujeitos possuem curso superior, 1 possui curso de magistério. Dentre os 14, 11 possuem pós-graduação.

Ao considerar o tempo de atuação na educação e atuação como professor, 4 sujeitos atuam entre 1 a 10 anos, 2 sujeitos entre 10 a 20 anos, 2 entre 20 a 30 anos, 1 atua a 35 anos e 2 não responderam. Pode-se afirmar que são profissionais com vivência e experiência educacional.

4.3. Sexualidade na educação infantil

Ao serem questionadas se já observaram algum comportamento ou manifestação referente à sexualidade dos alunos em sala de aula, dez sujeitos responderam que sim e cinco que não. Neste contexto:

“A criança começa a descobrir seu corpo ao longo do processo de conhecimentos, pois ao tocar na região genital a percepção de prazer é grandiosa, daí a manifestação começa a aparecer com mais frequência, pois a criança apenas esta respondendo o que o corpo esta proporcionando, pois é uma descoberta que atribui prazer e as infinitas sensações” (MULLER, 2013, p.59).

Os dez sujeitos que responderam sim, justificaram ao questionamento da forma que esta transcrita no quadro 1.

Quadro 1 - Observação do comportamento sexual

Comportamento Sexual Observado	N
<i>“curiosidade em ver o órgão genital do (a) colega no sentido da descoberta do corpo”.</i>	5
<i>“crianças querendo brincar com a outra fazendo igual os pais fazem em suas relações sexuais”.</i>	2
<i>“demonstração de afeto mais íntimo, toque de carícias e revelações verbal de seus sentimentos”.</i>	3

Fonte: Pesquisa, 2015.

Como retrata o PCN (2000), toda criança ao manifestar a sexualidade, desperta sensações de prazer e sentimentos e até mesmo de dúvida, e todas essas manifestações devem ser trabalhadas em sala de aula. Por isso o professor deve se planejar para no momento em que essa manifestação acontecer esteja preparado para intervir, pois todas essas manifestações são objetos de trabalho do tema orientação sexuais.

“A atitude do professor de acolhimento a essas expressões e de disponibilidade para ouvir e responder a questões é fundamental para o trabalho que aqui se propõe”. (BRASIL, 2000b, p.129)

Questionadas se as manifestações referentes à sexualidade dos alunos são frequentes, três sujeitos responderam que sim e doze que não. Observa-se que a maioria dos profissionais concorda que os alunos não manifestam a sexualidade com frequência em sala de aula. Segundo Faccioli e Ribeiro (1999), a sexualidade humana é mais que o ato sexual, é a representação, pois o ser humano reproduz o que lhe transmite sensações de prazer, afetividade, incluindo seus sentimentos e relacionamentos.

“A sexualidade é uma energia forte e mobilizadora, uma dimensão da expressão do ser humano em sua relação consigo mesmo e com o outro, lugar do desejo, do prazer e da responsabilidade”. (FACCIOLI e RIBEIRO, 1999, p.50)

Em relação a reação dos sujeitos diante as manifestações de sexualidade dos alunos, as respostas estão relacionadas no quadro 2.

Quadro 2 – Reação do professor

Reação do Professor	N
<i>“Natural, conversei em rodinha, apresentei bonecos com ambos os sexos e expliquei que isso acontece para que as crianças possam nascer.”</i>	6
<i>“Diálogo e conversa com a família para verificar tais atos.”</i>	1
<i>“Sem alarme, chamo a criança e eplico em particular, que é feio colocar a mão ou esfregar o órgão genital na frente das pessoas e também pode machucar.”</i>	1
<i>“Tirar o foco do ato para outra atividade.”</i>	1
<i>“Repreendi falando que essa brincadeira não pode.”</i>	1
<i>“Nao responderam”</i>	5

Fonte: Pesquisa, 2015.

Percebe-se que o diálogo é a estratégia utilizada pelos profissionais e neste caso, pode afirmar que “a intervenção do educador nessas situações deve se dar de forma a apontar a inadequação de tal comportamento às normas do convívio escolar. Não se trata, portanto de julgar tais manifestações, mas apenas de delimitar a inadequação do espaço da escola para sua efetivação.” (BRASIL, 2000, p.131)

Questionadas quanto às medida que foram adotadas pelos profissionais diante do fato ocorrido, observa-se o exposto no quadro 3.

Quadro 3 – Medidas adotadas

Medidas adotadas	Sujeitos
<i>“Conversei com os pais e resolvemos o problema”.</i>	2
<i>“Conversas, conselhos, orientações, respeito com o colega”.</i>	1
<i>“Mais atenção á aqueles que demontram explicitamente seus sentimentos, geralmente são atitudes espontânea de amor e carinho”.</i>	1
<i>“Desenvolvi uma sequência dedática trabalhando todos os dias histórinhas sobre o desenvolvimento do nosso corpo”.</i>	1
<i>“Levar o ocorrido até a direção e coordenação da escola”.</i>	1
<i>“Explicar que todos temos as partes íntimas e que não pode ser mostrado”.</i>	1
<i>“Nao responderam”.</i>	8
Total	15

Fonte: Pesquisa, 2015.

Para Muller (2013), o docente deverá ter consciência que no momento em que a criança estiver expressando a sexualidade, ele deverá explicar para o aluno que não pode ficar se tocando onde e quando a gente tem vontade, e deverá também ter consciência de que é algo natural da criança, e que ela está apenas descobrindo a si mesma, porém, nada justifica deixar essa reação acontecer livremente em sala de aula.

Questionados se a direção e coordenação foram informadas sobre o ocorrido, 7 sujeitos responderam que sim e 8 não. Os 7 sujeitos que responderam sim, citaram as medidas adotadas por eles, conforme podem ser verificadas no quadro 4.

Quadro 4 – Medidas adotadas pelo diretor e coordenador

Medidas adotadas pelo diretor e coordenador	Sujeitos
<i>“Chamou os pais para uma conversa”.</i>	2
<i>“Explicou com mais detalhes utilizando cartazes sobre sexo masculino e feminino”.</i>	1
<i>“Apoiaram o trabalho que desenvolvi”.</i>	2
<i>“Observarm que são demonstrações de afeto puro sem nenhum problema maior”.</i>	1
<i>“Conversou com as crianças envolvidas”.</i>	1
Total	7

Fonte: Pesquisa, 2015.

As medidas adotadas pelo diretor demonstram comprometimento por parte da direção e da escola que é “encarregada de transmitir cultura e formas de comportamentos aceitas pela sociedade, mas podem também ser um espaço de questionamento desses comportamentos.” (FACCIOLI, RIBEIRO, 1999, p.43). O contato da direção e coordenação da escola com as crianças contribui para discussões e ações pedagógicas a serem tomadas a respeito a formação.

Em relação à informação aos pais, 5 sujeitos responderam que os pais foram informados e 10 que não. Os 5 sujeitos que responderam sim citaram as reações dos pais aos serem informados sobre as manifestações de sexualidade de seus filhos, conforme podem ser verificadas no quadro 5.

Quadro 5 - Reações dos pais

Reações dos pais	Sujeitos
<i>“Assustaram-se um pouco, mas com as explicações dadas acalmaram-se por saber que essa curiosidade é própria da criança nesta faixa etária”.</i>	2
<i>“Não tive resposta sobre o assunto”.</i>	1
<i>“Ficaram satisfeitos com a atitude da escola em chamá-los para conversar”.</i>	1
<i>“Normal, porém, solicitaram que fossem sempre observadas para que não aconteça atitudes impróprias”.</i>	1
Total	5

Fonte: Pesquisa, 2015.

A informação aos pais é um procedimento que deve ser adotado segundo o PCN (2000), apenas em casos graves ocorridos dentro da escola ou se o professor perceber que está prejudicando a aprendizagem e desenvolvimento do aluno, caso contrário, não há necessidade

de informá-los sobre tais fatos, devendo a escola, informar seus alunos diretamente sobre os limites da escola, e o que pode, ou não ocorrer dentro dela.

Estabelecer uma relação de parceria com a família é fundamental para o desenvolvimento do processo educacional, para o acompanhamento da aprendizagem e para que o sentimento de segurança e apoio seja percebido e vivenciado pela criança.

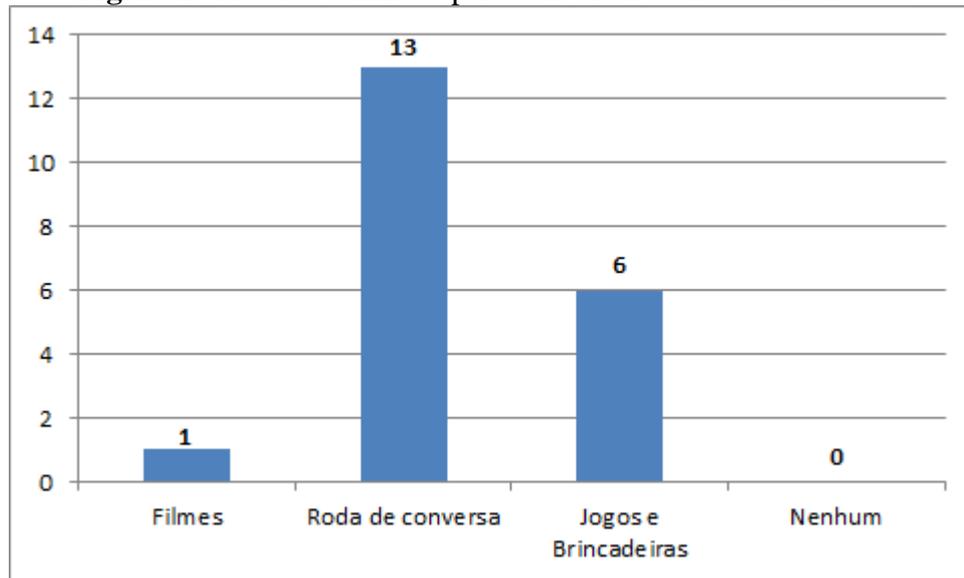
A totalidade dos sujeitos concordou que o tema sexualidade deve ser exposto tanto pela família como pela escola, considerando que a família é o primeiro lugar aonde a criança obtém as primeiras informações sejam elas de forma direta ou indireta, e a criança da educação infantil esclarecida em relação a alguns pontos sobre a sexualidade, poderá evitar a manifestação da sexualidade na escola.

Apesar de a família ter também o papel de educar as crianças sexualmente, é na escola que a criança deve receber com maior intensidade as informações referentes à sexualidade. Portanto, a instituição escola desempenha um papel importante na orientação das crianças, seja no aspecto afetivo ou cognitivo. “Diante disto, família e escola precisam caminhar juntas, pois os pais tratam de assuntos individuais e profundos, já a escola trabalha de maneira geral, uma não compete com a outra, mas sim se complementam.” (RODRIGUES, WECHSLE, 2014, p. 98 apud LIMA, 2010)

Houve equilíbrio nas respostas dos sujeitos em relação a curiosidade dos alunos a respeito da sexualidade, sete responderam que os alunos têm curiosidade sim e oito que não têm. Dois sujeitos informaram que a criança expressa a sexualidade por “*curiosidade em ver o órgão genital do colega*”.

De acordo com Brasil (1998), a criança manifesta seu prazer diferente do adulto, em momentos diferentes elas podem concentrar mais atenção a uma parte do corpo do que em outra, ou seja, a parte que lhe retribui mais prazer, como por exemplo, o sugar para o bebê e a boca como recurso para descobrir o mundo, como também o seu órgão genital e o órgão genital das outras crianças, que podem se tornar objeto de manipulação e de exploração, causando sensações de prazer.

Questionados sobre qual o recurso utilizam para conversar com as crianças a respeito da sexualidade, a figura 1 abaixo retrata as respostas obtidas. Ressalta-se que os sujeitos deram mais de uma resposta para a pergunta.

Figura 1 - Recurso utilizado para conversar sobre a sexualidade.

Fonte: Pesquisa, 2015.

Dentre os quinze sujeitos, 13 responderam que utilizam a roda de conversa, 6 jogos e brincadeiras e um filme, sendo que a maioria optou pelo recurso roda de conversa. Esta estratégia de trabalho contribui para o desenvolvimento das crianças em sua socialização, afetividade e criticidade. “A roda de conversa tem como finalidade a efetivação do diálogo, onde as crianças são convidadas a abordar diversos assuntos, sem intenções definidas, por parte de alunos e educadores com relação aos propósitos envolvidos na situação.” (RODRIGUES e WECHSLE, 2014, p. 99 apud RYCKEBUSCH, 2011)

Conversar sobre a sexualidade com as crianças contribui para romper os tabus tão arraigados na nossa prática pedagógica e avançar no que diz respeito ao aumento de informações.

Ao serem questionadas, se como educadores sentiam algum medo ou receio ao falar de sexualidade com as crianças, doze sujeitos respondeu não sentir medo ou receio ao falar sobre a sexualidade com seus alunos e três sujeitos disseram sentir medo ou receio. Os que afirmaram sentir medo ou receio alegaram que: S1, “*é um assunto importante por isso acho que deve ser trabalhado com projetos com o conhecimento dos pais*”. S2, “*infelizmente é um assunto muitas vezes mal visto*” e S3, não justificou.

Ressalta-se que se deve tirar a dúvida da criança a partir do momento em que a primeira pergunta apareça, desta forma, o professor deve estar atualizado de acordo com as propostas educacionais e curriculares da educação infantil.

Diante de uma criança não adianta querer falar a história toda da sexualidade para que ela entenda, achando que esta falando com um pré-adolescente ou adolescente, e nem inventar historinhas, ex: que camisinha é uma camisa pequena, basta apenas responder o básico para que ela compreenda. (MULLER, 2013, p.64).

Em relação a se sentirem capacitadas para tirar dúvidas sobre a sexualidade de seus alunos, nove sujeitos responderam positivamente e seis sujeitos responderam não.

De acordo com Rodrigues e Wechsle (2014, p. 96 apud NUNES, 2012) a escola deve reconhecer que há necessidade de tratar sobre esse assunto nas instituições de ensino e no processo de formação de professores através de cursos, palestras, leituras de livros, debates, dentre outros. Tendo conhecimento o professor ao falar sobre a sexualidade na educação infantil terá informações adequadas a respeito do tema e ao discuti-las em sala de aula amplia a percepção de mundo do aluno e permite aos mesmos compreender de forma adequada a sua faixa etária as questões que o tema o coloca.

“O preparo dos educadores e educadoras implica o despertar de suas potencialidades, favorecendo a expressão de sua criatividade, de sua sensibilidade.” (FACCIOLI e RIBEIRO, 1999, p.51)

Os sujeitos ao responderem se a escola incentiva a orientação sexual na educação infantil, sete afirmaram que a escola exerce este papel e oito que não. Se a escola não incentiva a orientação sexual na instituição, fica difícil para as crianças, pais e toda a comunidade escolar encarar esse assunto como sendo próprio do desenvolvimento do ser humano e por outro lado, mesmo o professor sendo o responsável em trabalhar sistematicamente o conteúdo com a criança, sem o incentivo da escola e apoio de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem fica sendo uma questão restrita ao espaço sala de aula, como se fosse algo que não se pudesse ser tratado em todos os espaços escolares. Professores, equipe administrativa, pedagógica e técnica precisam trabalhar em conjunto, enfrentar os desafios buscar soluções para os mesmos.

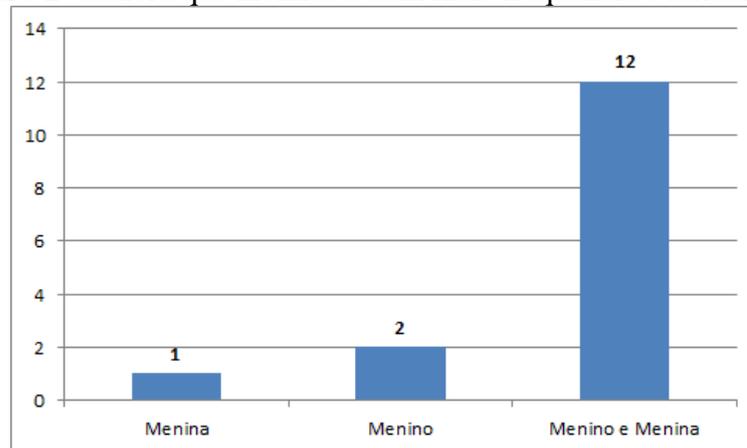
“Esse é o time que toma decisões sobre como manejar a educação escolar. E esse time precisa ter noções sobre educação sexual da criança e do jovem para que a mesma se dê de forma coerente e a contento”. (MULLER, 2013, p.35)

De acordo com os sujeitos, onze afirmaram que o conteúdo “sexualidade” não faz parte do planejamento escolar, quatro afirmaram que faz. Este dado seria a comprovação de que a maioria dos docentes não segue o planejamento escolar? Ou não baseia seu planejamento nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil? É importante que o professor tenha um planejamento baseado nos referenciais e parâmetros educacionais estabelecidos pelo Ministério da Educação e Cultura e que o contextualize com a realidade

individual e coletiva dos alunos. De acordo com o PCN, v. 10, ao final do processo educacional, criança ou adolescente deverá ter concretizado os seguintes valores: “ser capazes de respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos relativos à sexualidade, reconhecendo e respeitando as diferentes formas de atração sexual garantida a dignidade do ser humano”. (MULLER, 2013, p.37). Tarefa difícil, mas que tem que ser o objetivo de todos para se construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Em relação a quem manifesta com maior frequência a sexualidade, doze sujeitos afirmam que a proporção é igual entre meninos e meninas, dois sujeitos afirmam que os meninos manifestam em maior proporção e um afirma que é a menina. Conforme pode observado na Figura 2.

Figura 2- Gênero que manifesta com mais frequência a sexualidade.

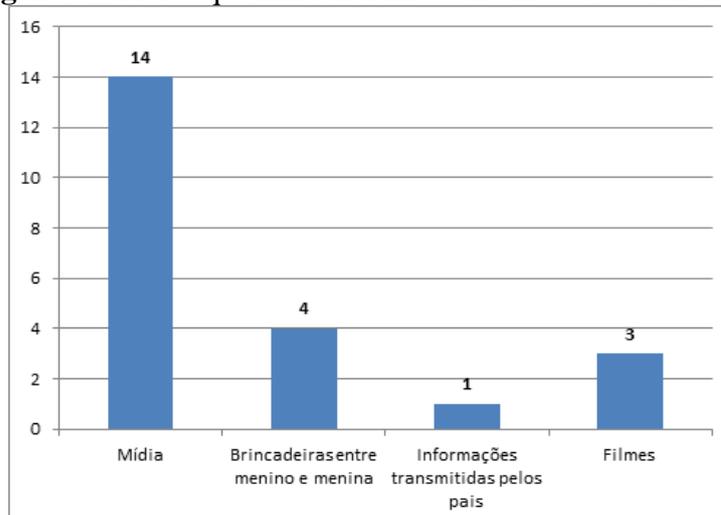


Fonte: Pesquisa, 2015.

De acordo com Muller (2013), a pessoa é única, e tem um processo único de desenvolvimento. Portanto precisa-se olhar com naturalidade as expressões das crianças, pois ninguém é igual ao outro, cada um terá suas próprias dificuldades e possibilidades, e isso abrange crianças e adolescentes, independente do sexo e idade.

“Isso pode acontecer com qualquer criança como parte de seu crescimento, o importante é manter a calma, consultar a própria intuição e também buscar ajuda especializada sempre que não soubermos o que fazer”. (MULLER, 2013, p.62)

Conforme observa-se na Figura 3 abaixo e de acordo com os sujeitos da pesquisa, a mídia é o meio que mais influencia na sexualidade das crianças. Ressalta-se que os sujeitos deram mais de uma resposta para a pergunta.

Figura 3 - Meios que influenciam a sexualidade das crianças.

Fonte: Pesquisa, 2015.

Dentre os meios que influenciam a sexualidade destaca-se a televisão que “transmite informações sexuais, mas a criança não é capaz de entender o significado das mensagens por completo, cabe ao professor e à instituição ampliar a ação crítica e flexiva desta criança.” (BRASIL, 2000b, p.131)

Segundo Muller (2013), a mídia interfere na sexualidade das crianças sim, mas cabem os pais e responsáveis determinar e julgar o que pode ser visto pelo seu filho, pois os pais devem orientar seus filhos a fazerem a separação do que é saudável e não positivo, e assim aos poucos, vão criando amadurecimento para poder separar o que é considerado certo ou errado. Portanto, não deve-se colocar a culpa simplesmente na mídia, de erros e acertos, mas fazer uma reflexão maior sobre os papéis a serem exercidos por cada um de nós.

Em relação a qual é a maior dúvida das crianças referente à sexualidade, observa-se no Quadro 6 o exposto pelos sujeitos. Ressalta-se que os sujeitos deram mais de uma resposta para a mesma pergunta.

Quadro 6 – Dúvidas das crianças

Dúvidas das crianças	Sujeitos
Relação de meninos e meninas	3
Reprodução/ concepção	3
Diferenças genitais entre meninos e meninas	10
Mudanças corporais	1
Masturbação	-
Nenhuma	1
Total	18

Fonte: Pesquisa, 2015.

O maior percentual concentra-se nas diferenças genitais entre meninos e meninas, o que comprova o desenvolvimeneto natural da criança nesta faixa etária.

“As manifestações mais frequentes nos ciclos iniciais, são a manipulação curiosa dos gentais e as brincadeiras que envolvem contato corporal nas regiões genitais”. (BRASIL, 2000b, p,130)

É natural este tipo de manifestação e necessário compreender que

[...] “a interação ativa da criança com o espaço, com os outros e com os objetos permite-lhe conhecer a realidade e a própria identidade. A criança se desloca manipula, age. [...] movimento e ação são a base para a formação da personalidade e incidem na forma de assimilar o mundo, representá-lo e participar dele”. (BATISTA, 2008, p.89)

É através da descoberta que a criança explora tudo que é necessário à construção de sua identidade e descobre seu corpo e passa a explorá-lo, manifestando a sexualidade.

Diante da questão, pode-se inferir que deve ser incluído nos currículos a discussão sobre o tema “sexualidade” nos cursos de formação para professores, pois, todos os sujeitos responderam que sim. Os Parametros Curriculares Nacionais (2000), ressalta que os professores sentem esta necessidade por considerarem a importância de ser tratado este conteúdo na escola, bem como, a necessidade de conhecimentos e informações sobre o tema para poderem responder de maneira certa e objetiva aos questionamentos de seus alunos.

“Os curriculos dos cursos de formação de professores e professoras deveriam conter falas e vivências sobre a sexualidade humana, despertando as possibilidades do corpo e das emoções, conhecer a sexualidade não significa aprender a estrutura dos genitais”. (FACCIOLI e RIBEIRO, 1999, p.50)

Compreender que a sexualidade não está relacionada apenas a estrutura dos genitais é perceber a amplitude deste tema e sua importância na formação da identidade da criança.

Ao final do questionário foi deixado um espaço para que o sujeito deixasse um comentário se assim desejasse. No quadro 7 da página seguinte estão relacionados os comentários.

Quadro 7 - Comentários

Comentários	Sujeitos
<i>“Dialogar desde a tenra idade, mostrando as diferenças de sexo, o que é correto, o que é de adulto, enfim levá-los a compreender que tudo tem seu tempo e idade”.</i>	S1
<i>“Sexualidade deve ser abordada de forma natural, porque ela é totalmente natural”.</i>	S2
<i>“Acredito que deve ser feito um trabalho com os pais, para que sejam mais cuidados ao comportar diante dos filhos”.</i>	S3
<i>“Luto para que, pelo menos na escola, as crianças sejam instruídas neste assunto, para que corram menos risco de agressões e de exposição do próprio corpo, sem ter conhecimento do que isso possa lhe acarretar. Muitos dos problemas que vivemos hoje com crianças e adolescentes é por falta de informações sérias vindas de pessoas que lhes inspirem confiança”.</i>	S4

Fonte: Pesquisa, 2015.

O diálogo é fundamental para o aperfeiçoamento dos processos educativos. Diante disto:

“O trabalho de educação sexual implica a discussão de questões sociais, éticas e morais. Sendo assim, as relações entre liberdade, autonomia e respeito à intimidade devem estar presente em todo o trabalho educativo e, principalmente, naqueles que tratam da sexualidade”. (CAMARGO e RIBEIRO, 1999, p.40)

Vale destacar que a formação e preparação do educador para o trabalho com a sexualidade infantil é fundamental por ser a sexualidade humana uma dimensão do desenvolvimento e contribuir para a formação moral, psíquica e física do indivíduo e que negar esta importância e a forma como é tratada pode gerar problemas em sua personalidade.

5.Considerações finais

Por meio das análises realizadas sobre a temática sexualidade na educação infantil, verificou-se que a intervenção do educador nesta construção é necessária e precisa ser feita de forma natural e possibilitar a formação de um indivíduo conhecedor de seu próprio corpo e ciente de seus valores e deveres.

É na escola que muitas vezes a criança busca refúgio para suas dúvidas, perante isso, é preciso que o professor esteja preparado para orientar seu aluno a respeito do tema e buscar na família o apoio necessário, pois essa missão também é da família, por isso precisam caminhar juntas para que possam auxiliar a criança no seu desenvolvimento integral.

Ressalta-se que os professores precisam de formação continuada para trabalhar com este tema, que abrange preconceitos, tabus e crenças. Cabe à instituição contribuir com o processo de capacitação de forma a beneficiar diretamente ao professor e indiretamente a

criança. Por não se sentirem capacitados reconhecem a necessidade de ser incluído o tema sexualidade nos currículos dos cursos de formação.

Analisando como as crianças expressam a sexualidade na educação infantil, constatou-se que a sexualidade faz parte do desenvolvimento natural da criança, do ser humano, e que elas reproduzem o que lhe atribui sensações de amor, prazer e afetividade que iniciam-se a partir dos primeiros dias de vida e irá se manifestar de maneiras diferentes em todo o período da infância. Portanto, a família e a escola devem auxiliar a criança nos momentos de dúvidas e manifestações sobre a sexualidade.

Verificou-se também que o professor ao atuar diante das expressões de sexualidades das crianças apresentam certo medo ou receio ao falar sobre a sexualidade, talvez pela falta de informações e conhecimento sobre o assunto e devido ao fato do tema ser ainda um tabu para a sociedade atual.

Referências Bibliográficas

AQUINO, Camila; MARTELLI, Andrea Cristina. **Escola e educação sexual: uma relação necessária.** UNIOESTE: IX ANPED Sul – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul; 2012. Disponível em: -
<<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1105/800>>
Acesso em 10/10/2015

BATISTA, Cleide V. M. **Entre fraldas, mamadeiras, risos e choros:** por um prática educativa com bebês. Londrina, Maxiprint, 2009.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Pluralidade cultural, orientação sexual.** Brasília: MEC/SEF, p. 70- 134, 2000b.

_____. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil:** Formação Pessoal e Social. Brasília: MEC/ SEF/DPEF/COEDI, 1998.

CAMARGO, Ana Maria Faccioli de. **Sexualidade(s) e Infância(s), a sexualidade como tema transversal.** Campinas: Moderna, p.144, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. Atlas S.A. São Paulo, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogia da Sexualidade. In: _____(org.). **O Corpo Educado:** Pedagogia da Sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 07-34

MULLER, L. **Educação sexual em 8 lições.** como orientar da infância a adolescência. um guia para professores e pais. São Paulo: Academia do livro, 2013.

RODRIGUES, C.P; WECHSLE, A.M. **A sexualidade no ambiente escolar:** a visão dos professores de educação infantil. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 89-104, 2014. Disponível em:
<<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074026.pdf>> Acesso em 20/05/2015.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDTE, T. E.; SILVEIRA, D. T (Org.). **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica– Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, Cap. 2, p. 31-42, 2009. Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?id=dRuzRyElzmkC&pg=PA4&lpg=PA4&dq=METODO+S+DE+PESQUISA+TATIANE+ENGEL+E+SILVEIRA&source=bl&ots=91SfZ1prPJ&sig=30AUVzBJm_88zxR44dpELIDOAKA&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiWj9efmc_JAhWDipAKHdUNDqYQ6AEIMzAE#v=onepage&q=METODOS%20DE%20PESQUISA%20TATIANE%20ENGEL%20E%20SILVEIRA&f=false> Acesso em 15/10/2015

ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá

www.ubafupac.com.br

Termo de Consentimento Livre + Esclarecido
(Atendimento a Resolução 196/96-CNS-MS)

Você está sendo solicitada a autorizar a realização da pesquisa “**Sexualidade na educação infantil na educação infantil das escolas municipais da cidade de Rio Pomba – MG**” em sua escola.

- Neste estudo pretendemos analisar a visão do professor sobre a sexualidade na educação infantil;
- Justifica-se compreender como as crianças da educação infantil expressam a sexualidade e como os professores compreendem e atuam frente a estas manifestações;
 - Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: O questionário (instrumento da pesquisa) será aplicado aos professores que se encontrarem disponíveis no momento, e se for o caso, os demais levarão os questionários e devolverão devidamente respondidos em um prazo de 2 (dois) dias;
 - Para participar deste estudo o professor não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;
 - O professor será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar
 - Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento;
 - A participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador;
 - O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
 - O professor não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;
 - Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler, etc;
 - Apesar disso, o professor tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa;
 - Os resultados da pesquisa estarão à disposição quando finalizada;
 - O nome do professor ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a devida permissão;
 - Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
 - Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a escola.

Eu, _____, portador (a) do documento de identidade _____, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para a efetivação da pesquisa.

Ass. Diretor
Deisiane de Paula Soares- E- mail: deiseconde@hotmail.com
Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC- Pedagogia

Ass. Pesquisador

_____, _____ de _____ de 2015

3- Qual foi sua reação diante do fato ocorrido?

4- Que medidas foram tomadas?

5- A direção e coordenação foram informadas sobre o ocorrido?

Sim Não

Se sim, que medidas foram tomadas?

6- Os pais foram informados sobre o ocorrido?

Sim Não

Se sim, qual foi a reação dos pais?

7- Em sua opinião, o termo sexualidade deveria ser exposto pela escola e/ou pela família?

Escola Família Escola e Família

8- Você percebe que seu aluno (a) tem curiosidade a respeito da sexualidade? De que forma ele expressa essa curiosidade?

Sim Não

9- Qual é o recurso que você utiliza para conversar com as crianças a respeito da sexualidade?

Filmes

Roda de conversa

Jogos e brincadeiras

Nenhum

10- Como educador você sente algum medo ou receio ao falar de sexualidade com as crianças?

Sim Não

Se sim, quais?

11- Como educador(a) você se acha capacitado(a) para tirar dúvidas sobre sexualidade com as crianças?

Sim Não

12- A escola incentiva a orientação sexual na educação infantil?

Sim Não

13- Este conteúdo faz parte do planejamento escolar?

Sim Não

